

**UM ESTUDO FILOLÓGICO  
DA SAUDAÇÃO DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA  
COMO MEMÓRIA DO BRASIL SETECENTISTA**

*Amós Coêlho da Silva* (UERJ e UGF)

**RESUMO**

**Um estudo lingüístico sobre a importância de Alexandre Rodrigues Ferreira como latinista, mas também sobre as suas características como naturalista e político junto à corte de D. João e seus assistentes administrativos.**

**Palavras-chave: latim, filologia e transdisciplinaridade**

Levando em conta a importância do Latim ao longo da formação histórica do Ocidente, onde se tornou um alicerce para o registro das monografias universitárias, como foi a de Karl Marx (1818-1883), intitulada *Diferença entre as filosofias da Natureza em Demócrito e Epicuro*, na excelente tradução de Paulo F. Flor e Anna L. A. de A. Prado, ou dos avanços científicos da humanidade, ou ainda como meio de comunicação litúrgica na Igreja Católica, observar o Latim, nos dias atuais, comprimido em dois tempos de aula, dada a grade curricular do Ministério de Educação, é ter pouquíssimas oportunidades de estudos da Antigüidade Clássica no nosso País.

Em seu interessantíssimo prefácio, comenta José Américo Motta Pessanha ([s/d.]: 5):

Também Marx faz história da filosofia com 'sua' filosofia – a daquele tempo -, tornada mais explícita desde que (pois se trata de repensar o pensamento antigo) é levado a preencher lacunas, encadear fragmentos, discutir com divergentes fontes remotas, escavar interpretações sedimentadas em séculos de historiografia, neutralizando o distanciamento temporal para tentar fazer presente a seu presente histórico o irremediavelmente passado.

O nosso grupo CIFEFIL de estudos filológicos vem mais uma vez trazer à tona documentos do século XVIII. Neste sentido, nos sentimos integrados aos primórdios da formação da filologia. Como começou a missão de um grupo como nosso? Qual a origem dos estudos filológicos? Francesco Della Corte admite como textos de primeira investigação filológica na Hélade *Crátilo* e *Íon*, de Platão e *A Poética*, de Aristóteles, *i quali (...) si occuparono di etimologia l'uno*

*e della condizione dei poeti, l'altro, os quais (...) se ocuparam da etimologia o primeiro e da condição do poeta, o segundo* (DELLA CORTE, 1981: 5). Todavia, a iniciativa deu-se na era de Pisístrato, século VI a.C., *qui primus Homeri libros confusos antea sic disposuisse dicitur ut nunc habemus, o qual, de modo pioneiro, afirma a tradição, organizou, assim até então, esparsos livros de Homero como o temos nos dias de hoje* (Cic. *De oratore*, III, XXXIV). Se Eratóstenes aplicou a si mesmo o epíteto de filólogo na Grécia, em Roma o *philologus* foi Ateius Praetextatus (séc. I. a.C.). As investigações filológicas no mundo romano iniciam com a visita diplomática de Crates de Malos, séc. II a. C. Durante este contato diplomático com o poder público romano, estendeu sua estada em Roma e passou o tempo livre realizando comunicações sobre temas filológicos.

É o caso de se perguntar quem se interessará por um dos fundamentos da filologia como disciplina lingüística, preservando a nossa cultura com a pesquisa de edições, interpretações e explicações, de textos literários e filosóficos que estão em nossas bibliotecas. Tornou-se tão rápido o estudo do latim, que resultou num desafio aos estudantes universitários brasileiros. Vai depender apenas de sua sensibilidade e perseverança superar as dificuldades que qualquer um as percebe ao enfrentar a iniciação a um estudo tão complexo. Com isso, se a procura se reduz no campo educacional, o sistema educacional atual interpreta esse acanhamento como disciplina desnecessária, daí, passam a existir poucas oportunidades de estudos da Antigüidade Clássica. Parece mesmo que o nosso Ministério da Educação não está tendo força para repelir o ímpeto do interesse mercantil nos estudos, bem como dificuldade em administrar o desejo de corrigir erros históricos através de sistema de cotas, já que a forma de aplicação deste sistema tem causado tantos problemas. São muitas as deficiências da educação e as soluções pouco satisfatórias.

O texto a ser estudado nos acena com alguns pontos na formação da sociedade brasileira. Por essa ocasião, século XVIII, os brasileiros só conquistariam a plenitude de sua vida universitária, se fossem estudar lá fora. Não foi diferente com Alexandre Rodrigues Ferreira, que se formou em Coimbra, Portugal, e tornou-se, não só um Naturalista, mas um dos maiores do mundo luso-brasileiro; um especialista em agricultura, fauna e flora, como lemos em sua obra. À Maneira de Charles Darwin (1809-1882), que fez expedições, co-

mo Naturalista, às costas da América do Sul (1831-1836), juntando observações para sua célebre obra *Da Origem das Espécies por Via de Seleção Natural* (1859), o baiano Alexandre também esquadriñou os sertões brasileiros, como consta nas telas do [site \(www.filologia.org.br\)](http://www.filologia.org.br) do CIFEFIL – Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Nasceu na Bahia, 27 de abril de 1756, exerceu os cargos mais importantes, instituídos pelo Reino de Portugal, além do nomeado por Dona Maria I como o Primeiro Naturalista do Reino, e veio a falecer em Lisboa, 23 de abril de 1815.

Não quis o destino que o primogênito de D. Maria I, D. José, príncipe da Beira e do Brasil, viesse a consolidar o seu reinado. Coube este mister a D. João VI, que exerceu a regência desde 1792 em Portugal, onde enfrentou um grande período de turbulência e, para evitar se tornar prisioneiro de Napoleão Bonaparte, embarcou, na véspera da entrada francesa em Lisboa, com toda a corte, para o Brasil. De Portugal, trouxeram riquezas consideráveis, porém o mais importante foi o fato de ser instalada uma corte, uma elite portuguesa, que exigiria recursos sociais, tais como qualidade de educação: data desta ocasião a fundação de instituições educacionais. Bem como, democratizaram o relacionamento entre a realeza, antes apenas colonizadora, e o Brasil, antes súdito e colônia – anteriormente apenas explorada pelos colonizadores (ou talvez saqueada). Esta última observação percebemos bem no documento de Alexandre Rodrigues Ferreira, exatamente nesta passagem:

Felicem me tamen, cui antequam sileam, extrema haec vetare non possunt. Primum, Deo optimo Maximo gratias agere, quod Fidelissimos Reges talibus viris dignos impulerint, ut Laetissimam hanc diem, tum Brasiliae universo, cum vobis, Paraenses praesertim consederent.

Contudo, estas coisas extremas, que anteriormente silenciariam alguém, não podem proibir minha felicidade. Primeiramente, dar graças ao ótimo Deus Poderoso, quais graças estimularam dignos Reis Fidelíssimos como tais varões, para que sobretudo os paraenses (pudessem) estar sentados com vós, naquele tempo no universo do Brasil, por esta circunstância importantíssima.

Há um aparato crítico sobre *consederent* (pretérito imperfeito subjuntivo): “*Consederent*” – *B = concederent*. Isto não é mera questão ortográfica, pois estes dois homônimos significam, respectivamente, “*apaziguassem ou acalmassem*” e “*morressem ou desaparecessem*”. Porém, em seu dicionário, Félix Gaffiot atesta este verbe-

te ‘consedeo’, segunda conjugação sem apofonia em latim tardio; temos o suficiente para demonstrar ser melhor a nossa opção de tradução: ‘**consedeo**, ere, int., être assis avec’. Ora o ato de estar sentado com alguém exprime muito bem que o momento é de paz e perfeita harmonia entre as partes. Além do mais, a forma verbal admitida na tradução “apaziguassem” é de primeira conjugação, e não de segunda como aponta Gaffiot: ‘**consedo**, **avi**, **are**, **tr.**: apaiser entièremment.’ É claro que ‘consedeo’ sem apofonia não é latim clássico, é latim bárbaro. Evidentemente, ficamos com a última solução, a do copista.

Como se nota ao longo do discurso de Alexandre Rodrigues Ferreira a mútua congratulação dos brasileiros estava consagrada, apesar de há dois anos uma assembléia paraense tivesse sido abandonada pelo seu líder. Mas se abandonada por algum tempo, foi, contudo, recriada com novos sopros de esperança e tudo se deve a singular ação de Deus Bondoso. Ou seja, sua integração com novos eleitos: um é o eleito de Deus, o Exmo. e Revmo Sr. Dr. Fr. Caetano Brandão e o outro eleito de Deus é o Exmo. Sr. General Martinho de Souza e Albuquerque, tomando posse nos pontos mais importantes da administração da época no norte do Brasil.

Descreve-se então o ponto de felicidade e da importância deste acontecimento pelos luminares ali presentes, em latim com letra maiúscula para evidenciar a raridade de contatos tão elevados. O texto em latim recobre as circunstâncias com alta dignidade.

Segue-se a tradução.

<p><b>Audite haec Brasilienses, et gratulamini invicem.</b></p> <p>Ecclesia Paraensis [in Brasilia septentrionali], duobus abhinc annis Patre orbata, aliquandiu maerore confecta, aliquandiu spe nova recreata, nunc demum singulari Dei optimi Maximi beneficio, incredibili, Fidelissimorum Regum Laetitia, summa cum praefecturae hujus Illustrissimi, ac Excellentissimi Praefecti Generalis voluptate, et miro quodam cleri universi, Magistratum, Populi, omnium denique Ordinum suffragio,</p>	<p><b>Ouvi estas novidades, Brasileiros, e congratulai-vos mutuamente.</b></p> <p>Há dois anos a assembléia paraense no norte do Brasil, foi deixada órfã pelo seu líder, por algum tempo dissolvida com tristeza, (mas) por algum tempo recriada por uma nova esperança, em suma então pelo benefício da máxima singularidade de Deus, na sua incrível totalidade com o governo deste Ilustríssimo e pela vontade do Excelentíssimo Governador Geral, também por algo admirável do clero universal, dos magistrados, do povo enfim pelo sufrágio de toda ordem, congratulai-vos com os Ilustríssimos</p>
--	---

Illustrissimis, ac Excellentissimis D.D. Caetano Episcopo, et Martino Praefecto Generali gratulatur.

Adsunt hodiernae laetitiae testimonia, vere Patres, Sanctae Sedis Canonici Probatissimi; vere Pastores, vicarii vigilantissimi; Brasiliae, Luminaria, congregationum Praelati; Militum Praefecti Strenuissimi; Magistratus Integerrimi; qui hanc urbem armis, et Legibus munire, haec Dei Immortalis Delubra venerari, hunc denique Populum ab indigenae superstitionis faucibus eripere gloriantur.

Vobis, Patres Amplissimi, Doctrinae, morum que Sacrae, vobis, Equites Lusitani, Imperii late excurrentis Propugnacula, vobis[met] ipsis, paraenses, hic feliciter nati, et felicissime gubernandi; omnibus faustissima haec dies illuxit, quae sacerdotium, et Imperium miro ordine connectit. Quemadmodum enim Spiritus Sanctus Ecclesiae suae Caetanum praeposuit Episcopum Sanctissimum, Candidissimum, Clementissimum, Reginae ita, nescio dicam, an Matris Augustissimae Providentia, Martinum Strenuissimum Humanissimum, Prudentissimum, huic prope modum infinitae Negotiorum civilium, et Militarium Provinciae praefecit.

En duo post hominum memoriam e Caelo nobis dilapsa felicitatis pignora! duo Christiani Nominis Firmamenta atque subsidia! quorum alterum doctrinam et mores silabantur, restituere, restitutam alterum enixe tueri parat; alterum, si qui sint, qui a disciplina Ecclesiae defecerint, eos non minis, ferro, flamma que persequi sed exemplo, rogatione, hortatu, admonitione revocare modo verum Dei cultum Sanciat; Sancitum alterum, summa, qua par est, dextertate, [animi moderatione,] et pacis

e Excelentísimos: o bispo D.D. Caetano e o Governador Geral Martinho.

Os testemunhos da fecundidade de nosso tempo estão presentes, com justiça os Padres, da Santa Sede Canônica Reconhecidíssima; com justiça Pastores, substitutos muito vigilantes; Luminares, Prelados das congregações do Brasil; Incansabilíssimos Administradores dos Soldados; Magistrados muito Íntegros; que se orgulham de munir esta cidade com armas e com as Leis, de venerar estes templos de Deus Imortal, enfim, de erguer das gargantas da superstição nativa o povo.

A vós, Padres com maior autoridade, de Doutrina, de costumes e Cerimônias Religiosas, a vós, Cavalheiros Lusitanos, Fortalezas que excede o Império largamente, a vós mesmos paraenses, aqui nascidos felizmente, e mui felizmente governados; a todos começa iluminar esta circunstância próspera que se encadeia na admirável época dos sacerdotes e do Império. Com efeito, do mesmo modo que o Espírito Santo colocou o Bispo Caetano, Santíssimo, Candidíssimo, Clementíssimo, diante de sua Igreja, assim, não sei se direi da Rainha, Providência da Mãe Nobilíssima, confiou a Martinho Diligentíssimo, Humaníssimo e Prudentíssimo, pouco mais ou menos este trabalho intenso dos negócios civis e do comando dos soldados.

Eis aqui dois penhores da felicidade esmaecidos da memória dos homens, saídos do Céu para nós! duas reservas e Sustentáculos do Nome Cristoão! dos quais articula-se que um restabeleça doutrina e costumes, outro prepare para proteger com todo empenho (doutrina e costumes) fixados; um, se (tais coisas) existiriam, que se tenham abandonado da disciplina da Igreja, àqueles (não praticantes) não pela ameaça com o ferro (ou) perseguir com o fogo, mas pelo exemplo, súplica, advertência, orientação – agora mesmo se Torne Solene a cultuada verdade de Deus; um santificado, na destreza suprema, em que se detém, na moderação

studio defendere profitetur. Sed quo pacto sui quisque muneris adimplendi sollicitus Deo in primis, deinde Regibus se devoverit, paucis expediam.

Ille vix sibi commissam animarum salutem intellexit, nocte, die que Dei Laudibus incubuit; omne datum bonum de sursum petiit, descendens a Patre Luminum; timorem Domini Sapientiae principium obsecravit; hostias, laudes, preces obtulit, pro Sanctissimo Papa nostro Pio, pro Regibus Fidelissimis, pro Magistratibus, omnibus que hominibus quorum pacem, et Fidei incrementum ardet. Ille per Litteras Pastorales Fideles sibi commissos in Fide confirmare studuit; per Amplissimum vicarium Suum Generalem rebus dubiis quamplurimis consuluit; assidue Regibus professionis suae exitum commendavit. Ille nec vitae, nec humani alicujus commodi, aestimator, gravissima navigationis hujus incommoda sustulit, nocturna insomnia, anxietates diurnas, ut se vobis jam diu datum hodierna die restitueret. Bone Deus, qualem Ecclesiae tuae Praesulem tribuisti! Irreprehensibilem, sobrium, castum, et domui suae bene praepositum! qualem familiam! familiares eruditos, non rixosos, non blasphemos, non invidiosos, sicut utique decet Ministros Ministrorum Dei.

Martinus illinc Dignitatis suae onere, non honore vehementissime commovetur. Patriariae Nobilitatis, cui Souzae utriusque et Albuquerquei originem praebent, res bello, pace que inclute gestas contemplatur. Tot Insignium Heroûm exempla, qui Imperii fines Latissime propagarunt, gentes innumerabiles et immanitate barbaras bene moratas reddiderunt, Asiae, Americae, Africae, Domitores, qui Nomen istud Lusitanum ad

de espírito e confessa publicamente defender a manutenção da paz. Mas é solicitado, antes de mais nada por Deus, a poucos se preparar, num pacto consigo mesmo de cumprir cada um do(s) serviço(s) público(s), em seguida se terá consagrado a Reis.

Ele apenas compreendeu a salvação das almas em que se incorreu em si mesmo, durante a noite e durante o dia ocupou-se dos Louvores de Deus; pede toda boa dádiva do alto, a qual desce pelo Pai Luminoso; suplicou o temor do Senhor para a Sabedoria dos Príncipes; ofereceu vítimas, louvores, preces, em favor do nosso Santíssimo Papa Pio, em favor dos Fidelíssimos Reis, em favor dos Magistrados e todos homens dentre os quais reina a paz e o crescimento da fé. Ele se aplicou através das Letras Pastorais Fiéis a confirmar na Fé a si unidos; consultou aos numerosos possíveis assuntos dúbios através do Seu substituto Amplíssimo General; recomendou o resultado de sua procedência incessantemente ao Reis. Aquele avaliador não da vida, nem de alguma vantagem humana suprimiu as gravíssimas desvantagens desta navegação, as insônias noturnas, ansiedades diurnas, para que se restabelecesse para vós agora de dia, na circunstância atual, a dádiva. Bom Deus, atribuístes à tua Igreja ao Primeiríssimo! Irrepreensível, sóbrio, íntegro e bem disposto em sua casa! E que família! Familiares eruditos, sem briga, sem blasfêmia, sem atitudes vergonhosas, assim como convém aos Ministros dos Ministros de Deus.

De lá, Martinho se comove veementíssimamente com o encargo da própria Dignidade, não com a honraria. Das famílias patricias da Nobreza, a quem uns e outros da Família Souza e os Albuquerque apresentam berço, contemplam-se feitos elevados na guerra, na paz e na atitude ilustre. Tantos exemplos de insígnies heróis, que se propagaram largamente as fronteiras do Império, Domadores, que arrebataram este Nome Lusitano ao fastígio Supremo da glória, administraram inumeráveis povos e cos-

Supremum gloriae fastigium evexerunt. Praeclara haec facinora Martini afficiunt; inde tam mira in Patriam Caritate abripitur, tot corporis laboribus, animique contentionibus se offert, quot in posterum gratitudinis nostrae vincula efficient, ut nec Olisipo umquam, neque hic Brasiliae tractus de Nominis Sui Laudibus conticescat.

Sed his Laudibus utriusque integritas nihil movetur. Fortissimo, quo vigent, Spiritu, et aestimandarum Laudum parcellissimo, qui Patriae debemur (ajunt) siquid boni agimus, id Patriae persolvimus; nihil meremur; bene mereri de Patria nobis prodest, non ipsi Patriae. Tu igitur, nam mihi succenset, unum elige, vel abire, vel silere.

Felicem me tamen, cui antequam sileam, extrema haec vetere non possunt. Primum, Deo optimo Maximo gratias agere, quod Fidelissimos Reges talibus viris dignos impulerint, ut Laetissimam hanc diem, tum Brasiliae universo, cum vobis, Paraenses praesertim consederent.

Deinde Tibi, Pie Sexte Beatissime, jure optimo gratulari, quod tantam ex Caetani Sanctissimi confirmatione Omnipotenti Deo Gloriam, tantam Ecclesiae dignitatem, tantam que Nomini Tuo laudem acquisiveris.

Tui vero est, Deus Immortalis, vitae mortis que Arbiter, ad exaltationem Fidei, et Religionis Christianae in hoc Brasiliae tractu, ad Imperii Lusitani conservationem, et incrementum, utrumque nobis incolumem tam diutissime servare, quam diutissimum utrique praeconium et natura,

tumes desumanamente bem bárbaros da Ásia, América, da África. Estes ilustres feitos consagram Martinho; daí é arrebatado por admirável Afeição pela Pátria, tanto pelos sacrifícios do corpo e esforços do espírito se apresenta, quanto rendem vínculos de gratidão para posteridade, para que Lisboa nunca comece a se calar, nem aqui traços de Seu Nome com Louvores.

Mas nenhuma integridade se comove com estes louvores de um e outro. Oferecemos isto à Pátria, em que com Espírito Fortíssimo e com comedimento de elogio de que se deve estimar, o quanto somos devedores à Pátria (afirmam) se algo de bom fazemos; nada merecemos; nos serve sobre a Pátria com felicidade ser digno, e não para a Pátria. Tu, portanto, com efeito censuram a mim, escolhe um dos dois: retirar-se ou calar-se.

Contudo, estas coisas extremas, que anteriormente silenciariam alguém, não podem proibir minha felicidade. Primeiramente, dar graças ao ótimo Deus Poderoso, quais graças estimularam dignos Reis Fidelíssimos como tais varões, para que, sobretudo os paraenses (pudessem) estar sentados com vós<sup>16</sup>, naquele tempo no universo do Brasil, nesta circunstância importantíssima.

Além disso, a Ti, ó Pio Sexto Beatíssimo, congratular com todo o direito, porque tenhas adquirido tanta celebração vinda da confirmação de Caetano Santíssimo na Onipotência de Deus, tanta dignidade da Igreja e tanto louvor em Teu Nome.

Sim, é verdade, é para Ti, Deus Imortal e Juiz da vida e morte, para exaltação da Fé e da Religião Cristão nesta região do Brasil e para conservação e crescimento do Império Lusitano, um e outro são prometidos conservar para nós incólume há muitíssimo tempo, tanto quanto esta declaração para um e outro, assim a natureza mas tam-

<sup>16</sup> Félix Gaffiot: 'consedeo, ere, int., être assis avec'

et gloria pollicentur. <i>Alexandre Rodrigues Ferreira</i>	bém a glória são prometidas. <i>Alexandre Rodrigues Ferreira</i>
---	---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÍCERO. *De oratore*. Texte établi, traduit et annoté par François Richard. Paris: Ganier, 1932.

DELLA CORTE, Francesco. *La ilologia Latina Dalle Origini a Varone*. Itália: La Nuova Italia, 1981.

ELIA, Sílvio. *Preparação à Lingüística Românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré Latin Français*. Paris: Hachette, 1934.

MARX, Karl. *Diferença entre as filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro*. São Paulo: Global Editora, [s/d.].